

Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice¹

Izaura de Moura*
Marinês Tambara Leite**
Leila Mariza Hildebrandt***

Resumo

O envelhecimento populacional tem motivado o desenvolvimento de estudos acerca dos diferentes aspectos que envolvem a velhice, incluindo a sexualidade e espaços de socialização. As atividades de natureza grupal podem favorecer a expressão da sexualidade em idosos. Este estudo tem por objetivo analisar a percepção sobre a sexualidade na velhice de idosos que freqüentam grupos de terceira idade. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e analítica, do qual participaram 12 idosos com idade entre 62 e 86 anos. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista aberta e na análise das informações seguiram-se os passos preconizados para a análise temática. Os resultados mostram que a participação de idosos em atividades grupais favorece o encontro e a formação de novos casais. Essa condição leva-os a desfrutar novas emoções, aflorando sua sexualidade. Embora existam tabus acerca da sexualidade na velhice, os participantes explanam que sexualidade é um conjunto de atitudes e sentimentos para com o parceiro: expressão de carinho, beijo, abraço, toque, olhar, ouvir e compreender o que o outro fala,

mesmo que não diga nenhuma palavra. Sexualidade é estar com o outro, estar de bem com a vida, poder se divertir e ser feliz, incluindo aí a relação sexual. Conclui-se que os idosos possuem bom entendimento acerca da temática, demonstrando arrefecimento de idéias permeadas por preconceito em relação à sexualidade na velhice.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. Centros de convivência e lazer. Envelhecimento.

* Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

** Enfermeira. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

*** Enfermeira. Mestra em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

¹ Estudo produzido a partir do trabalho de conclusão de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Recebido em jan. 2008 e avaliado em mar. 2008

Introdução

Os aspectos referentes ao envelhecimento populacional têm motivado o desenvolvimento de estudos acerca das diferentes dimensões que envolvem a velhice, constituindo-se num conhecimento relativamente novo. Entre as dimensões pesquisadas está a sexualidade. Esta questão é pertinente, uma vez que atualmente há um progressivo aumento da população idosa no país e, além disso, os idosos apresentam melhores condições de saúde e maior inserção social, favorecendo a manutenção e/ou a formação de novos vínculos afetivos.

A Organização Mundial de Saúde (1984) utiliza o critério cronológico para estabelecer a fase da velhice, na qual as pessoas são consideradas idosas, preconizando que, para os indivíduos residentes nos países desenvolvidos, idoso é quem tem idade igual ou superior a 65 anos; já, para aqueles que residem nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a idade limite é de sessenta anos ou mais.

Destaca-se que, atualmente, o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, com acentuado crescimento do contingente populacional idoso em relação ao dos demais grupos etários. No Brasil, houve uma elevação da população maior de sessenta anos, numa proporção de 4%, em 1940, para 8% em 1996. Além disso, a população “mais idosa”, ou seja, de oitenta anos e mais, também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo (CAMARANO, 2002).

Diante do vertiginoso crescimento da população idosa, emergem novas demandas, como a necessidade de espaços de socialização nos quais os idosos possam compartilhar suas vivências, manter e fazer novas amizades, sentirem-se valorizados e inseridos em seu meio social. Um desses espaços atualmente oferecido a este estrato populacional é a participação em atividades grupais. Nesse cenário, há grupos que possuem como finalidade principal a socialização. Pelas suas características, nesses grupos há uma maior aproximação entre os idosos e a formação de novos vínculos afetivos; conseqüentemente, há maior possibilidade de expressão da sexualidade por parte de seus integrantes.

Em relação a essa condição, a pesquisa realizada em Palmas - PR junto a idosos participantes de um grupo de convivência evidenciou que as pessoas idosas aceitam o processo de envelhecer, entendendo seus aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais, o que colabora para o exercício de uma sexualidade duradoura e saudável (CATUSSO, 2005).

Duncan, Schmidt e Giugliani (2004) corroboram ao mencionar que 74% dos homens casados e 56% das mulheres que possuem vínculo conjugal mantêm vida sexual ativa após os sessenta anos de idade. E mesmo que não tenham vida sexual ativa, todos expressam de algum modo sua sexualidade, seja pelo olhar, seja por um abraço, um toque de mão ou um sorriso.

Entretanto, para alguns idosos a sexualidade não é um componente que faz parte de sua vivência atual, seja por não possuírem companheiro(a), seja por não terem interesse. Nesse sentido, Vas-

concellos et al. (2004, p. 415) explicam que “a falta de parceiro disponível pode explicar o abandono de relações sexuais, mas não explica a renúncia a interesses e a comportamentos sexuais [...]”. Além disso, muitos idosos que não manifestam sua sexualidade por receio de serem considerados portadores de algum distúrbio, tanto de ordem psíquica como física.

A sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida dos idosos, porém se faz necessário conhecimento de como eles a percebem e a vivenciam, permitindo a obtenção de informações relativas ao tema que poderão subsidiar os profissionais de saúde, com vistas ao planejamento de ações específicas e objetivando a atenção integral. Além disso, ao buscar conhecer o que os idosos pensam acerca da sexualidade na velhice, considera-se que esse resultado possa despertar o interesse dos profissionais de saúde sobre a temática, ampliando o conhecimento e propondo intervenções junto a este contingente populacional.

Considerando os aspectos mencionados, este estudo tem por objetivo identificar e analisar a percepção que os idosos participantes de grupos possuem acerca da sexualidade na velhice.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e analítica desenvolvida no município de Parobé - RS. A população foco de estudo foram idosos pertencentes aos dois grupos de terceira idade existentes no município. Um deles conta com oitenta idosos associados, dos quais cerca de 60% são mulheres e 40%, homens. O outro compõe-se de cerca de

quarenta componentes, sendo 75% mulheres e 25% homens. Para compor a amostra adotaram-se os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a sessenta anos, estar participando de um dos grupos de terceira idade e aceitar fazer parte da pesquisa. Para garantir o anonimato dos idosos, os fragmentos de suas falas estão codificados como Sujeito 1, Sujeito 2, e assim sucessivamente, até chegar ao sujeito 12. Destaca-se que a numeração seguiu a ordem de realização das entrevistas.

A coleta de dados aconteceu no mês de agosto de 2007, em momento que melhor atendia ao participante e ao grupo. Para a obtenção dos dados que compõem as características sociodemográficas dos entrevistados foi utilizado um instrumento previamente elaborado para este fim. As informações acerca da sexualidade foram obtidas por meio de entrevista aberta, na qual o entrevistado discorria livremente sobre a seguinte pergunta balizadora: “Fale como o sr(a) percebe as questões relativas à sexualidade em idosos?”

Obtidas as informações, foram ordenadas, classificadas e analisadas. Assim, o processo foi realizado pela transcrição e leitura das entrevistas e organização das informações. A classificação e a análise final constituíram o confronto entre os dados coletados e o referencial teórico, com o intuito de esclarecer a questão da pesquisa e atingir os objetivos propostos (MINAYO, 2003).

Os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme preconiza a resolução do CNS/MS nº 196/96, foram observados, sendo o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí, sob parecer consubstanciado nº 100/2007.

Apresentação e discussão dos resultados

Após a leitura do conjunto das informações contidas nas entrevistas, agrupou-se seu conteúdo por convergência de idéias em categorias analíticas.

Em relação às características sociodemográficas, identifica-se que, quanto ao sexo, sete são do sexo feminino e cinco, do masculino. A idade varia de 62 a 86 anos, sendo um casado, nove viúvos e dois separados. Porém, atualmente, oito idosos possuem vínculo conjugal, ou seja, vivem em companhia de outra pessoa. Vale ressaltar que, embora os participantes, em sua maioria, sejam viúvos, esta condição não impede que usufruam dessa etapa da vida, saindo de casa e participando da vida social, o que propicia o conhecimento de novos parceiros. Assim, vai-se ao encontro de Debert (1999) ao afirmar que para os idosos dos dias atuais a viuvez significa autonomia e liberdade.

Outro fator importante, do ponto de vista social e econômico, é o que se refere à ocupação e renda, visto que cinco idosos encontram-se aposentados, quatro são aposentados e pensionistas e três, somente pensionistas. Com relação à renda, dos entrevistados, seis recebem um salário e seis, dois salários mínimos. Outro aspecto analisado diz respeito ao número de anos que os entrevistados cursaram de ensino formal, o qual ficou entre um a cinco anos. Vale destacar que três idosos nunca freqüentaram os bancos escolares. Tais dados estão em conformidade com o censo do IBGE (2000) para o Rio Grande do Sul, o qual registrou que 63,50% dos idosos estudaram até sete anos; 19,80% são anal-

fabetos; 12,40% têm entre 8 e 14 anos de estudo e 4,20% possuem 15 anos ou mais de estudo. Salienta-se que a participação nos grupos de terceira idade apresenta aspectos positivos também na educação, pois muitos idosos que não sabiam ler e escrever, tendo aprendido a escrever seus nomes no próprio grupo.

Quanto à habitação, dez idosos referem ter casa própria, dos quais quatro residem sozinhos; sete, com um(a) companheiro(a) e um, com seus filhos. Muitos relatam que apenas moram com parceiros para não perturbar os filhos, ou para não viver solitariamente. Demonstram uma relação de companheirismo e solidariedade, com um ajudando o outro.

“Um beijo, um abraço, um olhar”: a sexualidade na voz de idosos

A população acima de sessenta anos está crescendo de maneira significativa, não só no Brasil como no mundo. Acompanhando a elevação do contingente populacional de idosos, houve a necessidade de se criarem espaços sociais para atendê-los. A formação de grupos de terceira idade constitui-se numa das formas de agregar e socializar os indivíduos idosos, prática que tem se difundido para todas as localidades do país.

A freqüência dos idosos nos grupos é de extrema importância, porque o convívio social leva a que troquem experiências, adquiram novos conhecimentos e mantenham e ampliem seu grupo de amizades, o que poderá lhes transmitir maior segurança e suporte social. Nesse sentido, Erbolato (2002) enfatiza que na velhice

os indivíduos já viveram o suficiente para aprender que o contato com outras pessoas é imprescindível. A autora complementa que os outros componentes do grupo são fonte de amor, de segurança, existindo um sentimento de pertença ao grupo, levando a que o idoso se sinta querido e capaz de despertar diversos sentimentos, como pode ser observado nas falas a seguir:

É uma amizade muito grande, amizade com tudo, eu brinco, cação... é parêlho. (Sujeito 11)

Eles acham que eu sou a mais assim... que eu sou a que puxa a frente. Porque eu era doente, eu só chorava, só chorava, chorava... E eu não sabia nem o lado de pegar o ônibus, eu me perdia aqui no centro. Eu chegava no dia trocado da reunião, eu chegava chorando... Agora eu não sei o que é chorar. Meu Deus do céu! É só alegria, só alegria! Eu sou feliz, eu quero é viver! (Sujeito 9)

A gente caminha, vai na igreja e volta a pé, sempre junto, sempre junto... faz dois anos que estamos juntos. Desde que comecei aqui no grupo, a gente não se conhecia, se conhecemos aqui. A gente conversou bastante e ele, por ter essa idade, não é acabado. (risos) (Sujeito 1)

Como se pode constatar, também surgem laços amorosos além da formação de amizades. Desperta, ainda, a sexualidade, o interesse por alguém especial, que se destaca dentre os outros, como se percebe nas manifestações abaixo:

Nós conversamos bastante, nós conversamos muito, achamos que dava, então nos juntamos. (Sujeito 5)

Nós já era conhecido, quando eu tinha aquele outro meu marido. Era tudo amigo, sabe, aqui da terceira idade. Daí ficamos, daí ele quis ficar comigo. Eu também tava

viúva, ele já me conhecia e nós era bem amigo. E daí ficamos, uma coisa com respeito, que não é uma coisa feia nem nada. (Sujeito 3)

Na atualidade, cada vez mais há pessoas idosas cuja situação conjugal é viúvo ou separado, as quais encontram um parceiro, pois decidiram não mais viverem sozinhos e solitárias, dando um novo sentido à vida por preferirem a companhia de outro idoso a depender da família.

Segundo Perry e Potter (2005), tanto os idosos ativos como os debilitados têm necessidade de expressar sua sexualidade, a qual está vinculada à identidade do indivíduo e válida a crença de que ele pode doar-se aos outros e ser querido por isso.

Hillman (2001) corrobora ao afirmar que na velhice é importante as pessoas contarem com um companheiro, terem liberdade e contato com a natureza. Os vínculos configuram-se de diferentes formas, duração e intensidade, porém são fundamentais a fidelidade e o próprio desejo.

Esse modo de perceber a sexualidade é evidenciado nas falas da maioria dos entrevistados:

Eu digo assim pra ele: "Olha aqui eu já conversei, já tive conversa, já vi médico falar que não é só sexo, o sexo faz parte, tanto do homem, da mulher, um abraço, um carinho, um beijo, atenção." (Sujeito 4)

O mais importante é o amor entre os dois saber! O amor entre os dois, porque, se tu está com uma pessoa com pensamento só em sexo, eu acho que não é válido, mas a gente tendo amor um pelo outro... porque o amor vem de Deus. Então, não é por ser velho que a gente está acabado, sempre ajuda. (Sujeito 1)

Eu acho assim uma sinceridade, uma coisa muito bonita, uma coisa de boa experiência pra gente, sabe! Com tudo que a gente conversa, a gente conversa umas coisa boa, não se fala assim, coisas assim que hoje em dia é mais falado, a gente se tem aquele respeito, aquela coisa diferente. (Sujeito 3)

Embora o mais importante para os idosos sejam as carícias, a atenção, os olhares, o companheirismo, o ficar junto, eles também mantêm o exercício da relação sexual como uma forma de expressar sua sexualidade. Assim, remeteu-se em diversas falas que, com a maturidade, o intercurso sexual se torna menos freqüente, porém tem a mesma intensidade e atende às expectativas para o período de vida que estão vivenciando.

Não é aquilo mais que era! Este fato é, porque isso... você vê, faz dois anos que eu adoeci do coração. Aí a coisa ficou mais difícil, que daí a gente tem problema agora. Apesar que eu, como homem, a gente insiste, um pouco... às vezes um pouquinho, mas insiste, sobre isso. Eu, pelo menos, encaro isso, assim, como meio ruim sabe? Sobre sexo, essas coisas. (Sujeito 12)

Às vezes, que ele quer, aí quando chega na hora, assim, não consegue direito. Então ele fica com medo. Eu disse: “Deixa de ser bobo.” Eu digo assim pra ele. Digo: “Não te preocupa com isso aí, porque isso aí da minha boca tu nunca vai ouvir te dizer aí não te quero mais por causa disso nunca vai me ouvir dizer.” (Sujeito 4)

Também há idosos que percebem as questões da sexualidade somente como a relação sexual. Então, quando são acometidos por alguma disfunção erétil, vêm-se desnorteados, sentem-se assexuados, tornam-se depressivos. Percebe-se isso

na fala do Sujeito 6, o qual relata que a sexualidade não é boa.

Olha! eu estou péssimo, porque eu operei da próstata. Eu não sei se erraram a operação ou o quê, que daí não prestou mais [...]. Me divirto, tenho meu prazer de beber assim, tem que ficar contente com aquilo que Deus deu pra gente. (Sujeito 6)

Por disfunção erétil entende-se a incapacidade constante para alcançar e/ou manter uma ereção adequada, que possibilite o exercício da atividade sexual satisfatória. As alterações da função sexual ocorrem fisiologicamente com o envelhecimento, ou seja, o homem leva mais tempo para ter uma ereção; o pênis não se torna tão rígido e se faz necessária estimulação tátil direta para isso, assim como o orgasmo pode ocorrer com menor intensidade, o volume ejaculatório é reduzido e maior é o período de latência entre as ereções (GORGA, 2005).

Quando ocorre uma disfunção erétil e o idoso não aceita esta condição, pode negar ou minimizar o problema, buscando no consumo de bebida alcoólica a solução. Para Wartenberg e Nirenberg (2001), evidências sugerem que os problemas relacionados ao consumo de álcool na velhice apresentam-se como uma resposta adaptativa a situações ansiogênicas pessoais, sociais e ambientais que podem estar relacionadas ao envelhecimento.

Como se pôde constatar em seus relatos dos idosos participantes deste estudo, a prática do sexo não se dá mais como antes, em sua juventude, pois, com o envelhecimento, tudo se modifica, o corpo já não responde aos estímulos do mesmo modo. Barbosa (2004) corrobora apontando que, como outros sistemas orgânicos,

também ocorrem mudanças nas estruturas responsáveis pela resposta sexual e, como nas demais modificações, o idoso necessita se adaptar a essa nova condição.

Lopes e Cabral (2004) mostram que o aumento dos distúrbios sexuais nessa etapa da vida se deve, fisiologicamente, à diminuição na produção hormonal, ao desgaste da condição social, a manifestações depressivas e a problemas na relação conjugal. Afirmam também que aproximadamente 50% das mulheres classificam a disfunção sexual como um dos mais graves problemas nesse período da vida. Perry e Potter (2005) vêm ao encontro desses dados ao mencionar que entre a população idosa a libido não diminui, mas há redução na frequência da atividade sexual. Além dessas alterações, muitos idosos podem fazer uso de medicações que deprimem a atividade sexual, como os anti-hipertensivos, antidepressivos, sedativos, tranqüilizantes ou hipnóticos.

Em se tratando do uso de fármacos, os idosos participantes do estudo parecem ter consciência de que a medicação interfere na sexualidade:

Ele está sempre abaixo de remédio. Toma cálcio, ele toma... ele tem osteoporose também. Então, ele toma um remédio por semana da osteoporose, sempre abaixo de remédio... É remédio da pressão, toma dois por dia, que nem (o médico) explicou pra ele, é por causa dos remédios também. Por causa dos remédios. Ele diz: "Daí vou ao médico pedir um remédio para me dar mais sensação." Eu digo, tu que sabe, não estou te cobrando. (Sujeito 4)

Outro aspecto que emergiu nas manifestações dos entrevistados diz respeito à concepção um tanto conservadora em

relação à sexualidade. Segundo Barbosa (2004), num determinado momento da vida sexo parece ser privilégio dos jovens. Monteiro (2002), em relação a essa condição, afirma que os idosos correm o risco de terem diminuída sua auto-estima, entendendo que cada vez mais se apresentam desinteressantes; assim, passam a negar o desejo e a sexualidade.

Segundo Perry e Potter (2005), existem muitos mitos comuns e concepções errôneas sobre sexo e envelhecimento, como pensar que sexo não tem importância na velhice, que os últimos anos deveriam ser assexuados, que é anormal os idosos terem interesse por sexo e normal que os homens idosos procurem por mulheres mais jovens. Esses mitos prejudicam, sobretudo, as mulheres idosas, que, frequentemente, ao atingirem a terceira idade já se sentem incapazes de manter um bom relacionamento sexual, como se nota nestas falas:

Eu não quis mais homem e pronto. (Sujeito 9)

Absurdo, não pode ser, cada um tem que saber como é que funciona as coisas. Eu estou sozinha desde que fiquei viúva, nunca mais tive ninguém, nunca mais. (Sujeito 10)

Muitos autores, tais como Perry e Potter (2005), Barbosa (2004) e Monteiro (2002), apontam que a prática sexual faz parte da sexualidade, mas que, para a maioria dos idosos, vai além disso. A sexualidade na velhice é simples e, ao mesmo tempo, complexa, afinal o corpo envelhece, a anatomia e a fisiologia sexual se modificam, mas a capacidade de amar, de beijar, de abraçar continua intacta até o final da vida. Um olhar e o companhei-

rismo têm muito mais significado do que o ato sexual propriamente dito.

Reflexões finais

É notório que o número de idosos vem crescendo muito em razão da sua maior longevidade e de um modo cada vez mais saudável, provocando muitos estudos acerca desse contingente populacional.

Partiu-se do pressuposto de que, com o aumento do número da população idosa, há uma maior participação de gerontes em grupos de terceira idade, o que favorece o encontro e a formação de novos casais. Essa condição leva-os a desfrutarem novas emoções, fazendo aflorar sua sexualidade. Apesar da existência de tabus em torno da sexualidade na velhice, percebe-se que os participantes deste estudo revelam entendimento a respeito desta temática ao expressar que sexualidade é um conjunto de atitudes e sentimentos em relação ao parceiro, como as expressões de carinho, beijo, abraço, toque, olhar, ouvir e compreender o outro, mesmo sem o uso da palavra.

Sexualidade significa também a relação sexual, pois continuam tendo desejos semelhantes aos de quando eram jovens, porém, agora, têm maiores limitações em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas, que dificultam um relacionamento mais íntimo. Entretanto, eles descobrem outros prazeres, adaptam-se a sua condição, conseguem encontrar para cada problema um novo modo de viver.

Estudar o idoso é sempre interessante, pois adentra-se num mundo de quem não tem pressa de viver e conta com uma vasta experiência. Cabelos brancos e um sorriso nos lábios, uma força de vontade

e a felicidade estampada na face, eles demonstram sabedoria e experiências de uma vida repleta de alegrias, sofrimentos, mas também realizações.

Elderly and their conception about sexuality

Abstract

Population ageing has been motivating the development of studies about the distinct affects that involves oldness, including sexuality and places of socialization. Collective activities may favour the elderly expression of sexuality. This study has the objective of analyzing the perception of elderly about sexuality. Our option is to study the aged that use to take part into groups. It is a qualitative and analytical research, and 12 elderly, with age between 62 and 86 years-old were the actors of it. For data collection we used open interview. Information analysis followed the steps recommended for thematic analysis. Results show that the involvement of elderly in collective activities favours the occurrence of dates and consolidation of relationships. This condition allows them to enjoy new emotions, what open the doors for sexuality. Even though there are taboos related to sexuality in third age, we can notice that elderly who are part of these groups explain that sexuality is an amount of attitudes and feelings for the partner, like kindness expression, such as the kiss, the touch, the glance, to hear and understand what the other one speaks, even if he does not say a word. Sexuality is be with the partner, be glad about life, be able to have fun and be happy, which includes intercourse. We can conclude that elderly have a considerable knowledge about

this theme, showing they are not identified anymore with ideas penetrated by prejudice about sexuality in third age.

Key words: Elderly. Sexuality. Centers of connivance and leisure. Human ageing.

Referências

- BARBOSA, A. C. Sexualidade. In: SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. *Saúde do idoso: a arte de cuidar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p. 322-333.
- CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 58-71.
- CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, n. 4, dez. 2005.
- DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.
- DUNCAN, B. B. et al. *Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ERBOLATO, R. M. P. L. Relações sociais na velhice. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 957-964.
- GORGA, C. F. A. Disfunção erétil. In: CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. *Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 507-516.
- HILMANN, J. *A força do caráter: e a poética de uma vida longa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IBGE. *Censo 2000*. Brasília: IBGE, 2000.
- LOPES, G.; CABRAL, R. Sinais e sintomas em transtornos sexuais. In: GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U. G. V. *Sinais e sintomas em geriatria*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 229-235.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
- MONTEIRO, D. M. R. Afetividade, intimidade e sexualidade no envelhecimento. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 942-949.
- OMS. *Aplicaciones de la epidemiologia al estudio de los ancianos. Informe de un Grupo Científico de la OMS sobre la epidemiología del envejecimiento*. Ginebra: OMS, 1984. (Série Informes Técnicos, 706).
- PERRY, A. G.; POTTER, P. A. *Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar*. 3. ed. São Paulo: Santos Livraria, 2005.
- VASCONCELLOS, D. et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 413-419, 2004.
- WARTENBERG, A. A.; NIRENBERG, T. D. O abuso de álcool e de outras drogas no paciente idoso. In: GALLO, J. J. et al. *Reichel - assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 147-153.

Endereço

Marinês Tambara Leite
Universidade Regional do Noroeste do
Estado do Rio Grande do Sul
Rua Floriano Peixoto, 776
Ijuí - RS
CEP 98700-000
E-mail: marinesl@unijui.edu.br